

Pascom em Ação

As Sagradas Escrituras como inspiração para a comunicação eclesial

Juliana Fontanari

Na vida da Igreja, as Sagradas Escrituras ocupam um lugar central, seja como fonte de revelação, seja como guia para o pensamento teológico, para o comportamento moral e para o agir cristão. Não é diferente naquilo que toca a Pastoral da Comunicação: como toda ação pastoral, a vida da Pascom deve não somente se inspirar nos exemplos trazidos nas páginas do Evangelho, mas também encontrar sua fundamentação nessas mesmas páginas sagradas.

A PASCOM À LUZ DA BÍBLIA

A Pascom encontra nos textos bíblicos a referência para compreender a sua missão de comunicar o Evangelho, criar comunhão e colocar a comunicação a serviço da evangelização.

Como a Palavra de Deus tem muito a nos dizer sobre a nossa caminhada como comunicadores católicos, separamos uma série de citações bíblicas que não só ilustram, mas fundamentam toda a ação da Pascom:



Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15)

A Pascom tem o dever de anunciar a Boa Nova, utilizando-se dos meios atuais para fazer com que a mensagem de Cristo chegue também àquelas pessoas que se encontram distantes;

“Dizei a verdade uns aos outros” (Ef 4,25)

Toda comunicação eclesial deve comunicar com verdade e caridade, agindo com responsabilidade sobre o que e como se publica;

“Jesus, vendo as multidões, teve compaixão delas” (Mt 9,36)

A Pascom é convidada a uma proatividade apostólica, saindo dos seus espaços e indo até onde as pessoas estão;

“Todo homem seja pronto para ouvir, mas lento para falar” (Tg 1,19)

Sublinha-se a necessidade da escuta, mostrando que é necessário, em primeiro lugar, o conhecimento das alegrias e necessidades da comunidade antes de qualquer produção de conteúdo;

“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14)

Em meio a tantas informações, muitas vezes cercadas de controvérsias, a Pascom pode oferecer conteúdos que tragam esperança, fé e sentido de comunhão, sendo luz no ambiente digital;

“Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7,16)

Podemos nos perguntar: o conteúdo que produzimos ajuda as pessoas a se aproximarem de Deus ou buscamos apenas um resultado estatístico de curtidas e compartilhamentos?

“É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30)

A Pascom deve agir com humildade institucional, lembrando-se sempre de que não deve buscar aparecer por si mesma, mas sim fazer Cristo aparecer por meio da comunicação.

Juliana Fontanari é jornalista e membro da Pascom Brasil

PADRE RENAN DANTAS

‘A Bíblia nos ensina que comunicar a fé é criar encontro’

Em entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, Padre Renan Dantas, presbítero da Diocese de Juína (MT) e integrante da equipe de redatores da Pascom Brasil, fala a respeito da Bíblia como referência para os agentes da comunicação.

PASCOM EM AÇÃO: Como a Bíblia nos ensina a comunicar a fé de maneira que toque o coração das pessoas?

Padre Renan Dantas – Eu acredito que a Bíblia nos ensina que comunicar a fé é criar encontro. Olhamos para Jesus e podemos perceber isso de maneira muito clara ao vê-Lo se aproximar das pessoas, conhecer as suas histórias e anunciar o Reino de Deus a partir daquela realidade. E isso continua muito atual. A instrução pastoral *Aetatis Novae* traz uma reflexão muito bonita nesse sentido. Ela nos lembra de que a comunicação cristã está a serviço da comunhão e que não basta apenas utilizar os meios de comunicação para transmitir a mensagem cristã. É preciso integrar o Evangelho à nova cultura criada pelas comunicações, utilizando novas linguagens, técnicas e formas de dialogar com as pessoas. Vejo a Pascom como uma pastoral que ajuda a Igreja a dialogar com o mundo e anunciar o Evangelho nas linguagens do nosso tempo.

Como comunicar a Palavra de Deus sem transformar a evangelização em simples produção de conteúdo?

Esse é um grande desafio para os agentes da Pascom, para os missionários digitais e para todos nós que utilizamos as plataformas digitais, porque atualmente temos ferramentas muito boas, mas a evangelização não pode se resumir a produzir conteúdo, buscar curtidas ou aumentar o alcance. O documento *Igreja e Internet*, do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais [atual Dicastério para a Comunicação], traz uma afirmação muito importante: “A comunicação pertence à essência da



Arquivo pessoal

Igreja”. Isso nos ajuda a entender que a Pascom não é apenas um setor técnico responsável por fazer fotos, vídeos ou artes. Ela está a serviço da própria missão evangelizadora da Igreja. O conteúdo precisa nascer da experiência de fé e conduzir a um encontro com Cristo. Afinal, evangelizar não é simplesmente produzir conteúdo; é comunicar uma vida, uma esperança e uma experiência de Deus.

Como a Bíblia pode ajudar os ‘pasconeiros’ a decidir se aquele conteúdo deve ou não ser publicado?

A Bíblia nos oferece um critério muito simples: “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém” (1Cor 6,12). Antes de publicar, precisamos discernir se o conteúdo é verdadeiro, se faz bem ou se ajuda a promover a comunhão. Os números 2488 e 2489 do *Catecismo da Igreja Católica* afirmam que o direito de comunicar a verdade não é absoluto e que a caridade e o respeito pela verdade devem orientar a comunicação. As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) também colocam o discernimento como parte importante da caminhada da Igreja. Portanto, nem tudo o que pode ser publicado precisa ser publicado. Comunicar na Igreja também é saber cuidar, respeitar e, algumas vezes, saber silenciar. (JF)

Das parábolas às redes sociais: o que a pedagogia de Jesus ensina à comunicação pastoral?

Nathalia Santos

Sementes, moedas, redes, trabalhadores, festas e pastores. Elementos simples do cotidiano foram utilizados por Jesus para anunciar uma realidade muito maior: o Reino de Deus. Nas parábolas, o Mestre partia de situações conhecidas por seus ouvintes para conduzi-los a uma compreensão mais profunda da fé. Séculos depois, essa pedagogia continua oferecendo pistas para quem tem a missão de comunicar o Evangelho, inclusive nas redes sociais.

Mais do que histórias utilizadas apenas para facilitar a compreensão de um ensinamento, as parábolas possuem uma dimensão de revelação. “A parábola é uma forma de ensinamento que utiliza uma realidade concreta, uma história ou uma situação conhecida pelos ouvintes para conduzi-los a uma realidade mais profunda”, explica Márcio Matos, professor de Teologia e Estudos Bíblicos no Centro Cristão de Estudos Judaicos. Segundo ele, Jesus utilizava elementos visíveis para revelar realidades invisíveis, falando sobre Deus, o ser humano, o pecado, a graça e o Reino.

Essa comunicação, entretanto, não entregava respostas prontas. Muitas vezes, o ouvinte precisava se reconhecer na narrativa e tomar uma posição. “Jesus não apenas transmite uma informação; Ele provoca uma transformação interior”, afirma Márcio.

É justamente nessa dinâmica que aparece uma primeira inspiração para a comunicação pastoral: falar a partir da realidade das pessoas. Jesus conhecia o cotidiano daqueles a quem anunciava e utilizava referências que faziam parte de sua experiência.

Padre Lucas Gobbo, CR, Assessor Eclesiástico da Pascom da Região Santana, comenta que essa proximidade continua sendo essencial para a Igreja: “Antes de pensarmos no que queremos dizer, precisamos pensar em quem está nos ouvindo”.

Para o Sacerdote, o comunicador pastoral precisa conhecer a comunidade, suas alegrias, feridas, perguntas e desafios. Uma mensagem pode ter um conteúdo importante, mas não cumprirá sua missão se for apresentada de uma forma pela qual o público não consiga compreendê-la.

FALAR A LINGUAGEM DAS PESSOAS

A lição não significa substituir o tema da fé por aquilo que agrada ao público. A comunicação de Jesus demonstra que é possível utilizar uma linguagem acessível sem diminuir a profundidade da mensagem.

“Partir da realidade das pessoas não significa adaptar a verdade ao gosto delas. Jesus parte do contexto humano para conduzir o homem a uma existência superior”, explica Márcio Matos. Para ele, a Igreja precisa



Obra: 'The Sermon on the Mount' 1877, de Carl Bloch

conhecer a linguagem e os ambientes nos quais o homem vive, sem transformar o Evangelho em uma confirmação daquilo que ele já pensa.

Esse equilíbrio ganha ainda mais importância nas redes sociais, ambiente em que a Pascom disputa a atenção com uma quantidade enorme de informações. Para o Padre Lucas, estar nesses espaços é necessário, mas a presença digital da Igreja não pode se reduzir à busca por visualizações: “Temos poucos segundos para despertar a atenção de alguém, mas atenção não significa fazer qualquer coisa para conseguir visualização. A comunicação da Igreja precisa ter conteúdo, verdade e propósito”.

O desafio do agente da Pascom é, portanto, semelhante ao de quem contava uma parábola: encontrar uma porta de entrada para uma mensagem que precisa chegar ao coração do interlocutor.

SIMPLICIDADE NÃO É SUPERFICIALIDADE

Uma das grandes lições das parábolas está na capacidade de Jesus de falar de coisas simples sem oferecer uma fé simplificada. “Uma criança pode compreender a imagem do semeador, mas um teólogo pode passar a vida inteira meditando sobre aquilo que significa a semente da Palavra”, observou Márcio.

O professor de Teologia e Estudos

Bíblicos recordou que o problema não está em facilitar a linguagem, mas em “simplificar a própria fé”. Assim, o comunicador pastoral precisa traduzir o modo de falar teológico sem retirar a densidade da mensagem.

Padre Lucas resume o desafio: “Ser simples não significa ser superficial”. Para ele, o comunicador precisa estudar, rezar, conhecer a Palavra de Deus e a doutrina da Igreja, mas também conhecer a realidade daqueles a quem deseja comunicar. “A simplicidade verdadeira nasce da profundidade. Quem conhece bem aquilo que anuncia não precisa complicar para demonstrar que sabe”, assegura.

DE CONTEÚDO PARA ENCONTRO

A inspiração das parábolas também pode ajudar a Pascom a repensar a finalidade de sua produção de conteúdo. Uma comunicação evangelizadora deve revelar às pessoas as histórias de fé que existem por trás da vida comunitária.

Para o Padre Lucas, isso começa pela escuta. “Jesus não apenas falava. Ele encontrava pessoas. Olhava, escutava, perguntava, entrava nas casas, caminhava com elas. Portanto, antes de pensar em produzir conteúdo, o comunicador pastoral precisa estar próximo da comunidade.” A partir dessa proximidade, surgem histórias de conversão, serviço, superação, so-

frimento, esperança e fé. “As pessoas se conectam porque histórias falam da vida”, afirma.

O objetivo, portanto, não é produzir apenas *posts* que gerem números, mas aqueles que possam criar conexões e encontros. “Nem sempre a publicação mais importante será aquela que terá mais curtidas. Às vezes, uma pequena mensagem pode alcançar uma pessoa que estava sofrendo, uma família que precisava de esperança ou alguém que estava distante da Igreja”, ressalta Padre Lucas.

Se Jesus utilizava referências do cotidiano de sua época para falar do Reino de Deus, a Pascom de hoje pode utilizar fotografias, vídeos, *podcasts* e tantas outras linguagens para fazer o mesmo movimento. Para Márcio Matos, essa missão pode ser resumida em três palavras: clareza, profundidade e fidelidade: “Não precisamos tornar a verdade menor para torná-la compreensível. Precisamos aprender a comunicá-la melhor”.

Mais do que perguntar “o que vamos publicar hoje?”, o agente da Pascom pode se perguntar: “Como podemos contar essa história de modo que alguém consiga se reconhecer nela e, assim, encontrar uma porta para o Evangelho?”

Nathalia Santos é agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana

Um minuto para evangelizar no Reels e no TikTok

Thayna Franço

Nunca foi tão fácil ter acesso a conteúdos sobre a fé. Missas, homilias, formações e explicações sobre a doutrina católica circulam diariamente pelas redes sociais. Paróquias e comunidades ampliaram sua presença no ambiente digital, enquanto padres, religiosos e leigos encontraram novas formas de anunciar o Evangelho. Diante de tanto conteúdo, surge uma questão para quem assume a missão de comunicar a fé: transmitir uma informação é o mesmo que transmitir o Evangelho?

Informar faz parte da comunicação da Igreja. Divulgar o horário de uma celebração, explicar uma festa litúrgica ou apresentar um ensinamento ajuda o fiel a conhecer aquilo em que crê. A evangelização, porém, busca favorecer o encontro com Jesus Cristo e fazer com que a mensagem tenha espaço na vida de quem a recebe.

HOMILIAS NO RITMO DO FEED

Essa diferença muda a maneira de pensar a comunicação. Um conteúdo pode estar correto do ponto de vista doutrinal, ter boa produção e alcançar muitas pessoas e, ainda assim, permanecer apenas no campo da informação.

Para evangelizar, é preciso considerar o que se comunica, por que se comunica e, sobretudo, quem está do outro lado da tela. Essa é uma reflexão que atravessa a missão do Padre Claudiano Avelino dos Santos, Superior Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos, congregação religiosa que tem a comunicação como parte de seu carisma e que leva o Evangelho às redes sociais diariamente, nas chamadas “homilias de um minuto”.

Na experiência do Provincial, comunicar em pouco tempo não significa simplesmente reduzir uma reflexão maior. O trabalho começa antes, na identificação do núcleo da mensagem. Para preparar as homilias de um minuto publicadas diariamente nas redes sociais da *Paulus Editora*, o Sacerdote



faz a leitura orante do Evangelho do dia, procura reconhecer a afirmação central daquele texto e pensa em como traduzi-la para a vida de quem vai ouvi-lo.

“A homilia não é um resumo do Evangelho, mas a comunicação de uma ideia que toca a vida de quem ouve”, explica o Padre. Para ele, o próprio Jesus já oferece essa referência ao apresentar o amor a Deus e ao próxi-

mo como síntese da Lei e dos Profetas. A partir daí, o desafio está em chegar a uma aplicação concreta da Palavra, com clareza e sem dispersões.

EVANGELIZAR TAMBÉM É ENTRAR NA TREND

Nas redes, adaptar formatos e linguagens também faz parte desse trabalho, desde que a busca por alcance não determine a mensagem. Víde-

os curtos, legendas diretas, *memes* e *trends* podem servir à evangelização quando ajudam a tornar o conteúdo mais claro.

“O algoritmo é o canal, não o mestre”, afirma Padre Claudiano. Curtidas, visualizações e compartilhamentos ajudam a dimensionar o alcance, mas não determinam se a finalidade foi cumprida. “O que se mede no curto prazo pode até ser o engajamento, mas o que se avalia, no fim, é a conversão, e essa escapa às estatísticas.”

Essa adaptação encontra respaldo na própria história da Igreja. O Padre recorda o Beato Tiago Alberione, fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos e da Família Paulina, que incentivou o uso dos meios de comunicação disponíveis em sua época para anunciar a Palavra.

“A cultura digital é a cultura de hoje; ignorá-la seria recusar a missão que Padre Alberione abraçou”, afirma. O princípio também orienta o uso de linguagens atuais: “Se a *trend* torna a mensagem mais clara, é um recurso a ser aproveitado com inteligência; se ela causa divisão ou confusão, deve ser abandonada.”

Conhecer as ferramentas é parte do trabalho, mas isso precisa caminhar de mãos dadas com a formação e a vida de fé. Isso passa por estudar a Palavra e o magistério da Igreja sobre comunicação e por conhecer de perto a comunidade antes de produzir qualquer conteúdo – afinal, cada grupo tem seu jeito próprio de escutar e ser tocado. Passa, ainda, por entender a linguagem de cada plataforma: Instagram, WhatsApp e TikTok pedem abordagens diferentes, e repetir o mesmo conteúdo em todas as redes pode acabar limitando o diálogo com quem está do outro lado, ansioso por ser alcançado de verdade.

“A Pascom é pastoral, não agência de marketing: usa as técnicas, mas tem alma pastoral”, resume Padre Claudiano Avelino.

Thayna Franço é jornalista e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé

A missão da Pascom além das redes

Se nas redes sociais o desafio da Pascom passa pela escolha de linguagens e formatos, dentro da paróquia a comunicação também ajuda a aproximar pessoas e fortalecer a vida em comunidade. É a partir dessa experiência que o Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tavares, SSP, Administrador Paroquial da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, na Região Sé, entende a comunicação pastoral. Para ele, comunicar deve favorecer a evangelização, a comunhão e a participação: “A Palavra precisa encontrar espaço concreto na vida das pessoas”.

Nesse cotidiano, a Pascom pode ir além dos avisos de horários, celebrações e atividades. A comunicação ajuda os fiéis a compreender por que celebram, o que vivem e como aquela experiência dialoga com sua vida. Por isso, Padre Deivid destaca a importância de “cultivar o dom da escuta”, bem como conhecer as pessoas, suas necessidades e sua linguagem para comunicar o Evangelho de forma próxima e compreensível: “A mensagem é sempre a mesma, mas a maneira de comunicá-la precisa dialogar com a vida e com as pessoas.”

Esse trabalho também pede pro-

ximidade entre a pastoral e quem constrói diariamente a vida paroquial. Padre Deivid defende o diálogo constante com sacerdotes, pastorais e movimentos, para que a comunicação acompanhe a ação pastoral e respeite a identidade de cada grupo.

Neste Mês da Bíblia, esse cuidado ganha um significado ainda mais concreto. Em vez de limitar a presença da Palavra nas redes a versículos isolados ou trechos de homilias, o desafio é oferecer contexto e ajudar o fiel a se aproximar das Escrituras. “A comunicação deve despertar nas pessoas o desejo de

ler, compreender, rezar e viver a Palavra de Deus”, afirma. É nesse movimento que o trabalho dos “pasconeiros” deixa de se limitar ao registro do que acontece na comunidade e assume sua dimensão evangelizadora: ajudar aquilo que é anunciado a encontrar lugar na vida das pessoas.

Cada publicação, transmissão ou aviso, portanto, tem como meta comunicar a Palavra com fidelidade, clareza e atenção a quem a recebe. É nesse cuidado que a informação pode abrir espaço para algo maior: a compreensão, a participação e a vivência da fé no dia a dia. (TF)

A importância da espiritualidade para uma comunicação evangelizadora

Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo



**Benigno Naveira
e Elias Rodrigues**

Entre os eixos fundamentais da Pastoral da Comunicação, um dos mais importantes, e talvez mais esquecido, é propriamente o eixo da espiritualidade, necessário não somente para a Pascom, mas também para toda a vivência cristã.

Nesse sentido, a Pascom é uma pastoral do “ser” antes do “fazer”, não se configurando como uma agência técnica de redes sociais ou de produção de conteúdos, mas sim uma pastoral que busca construir pontes, nutrir vínculos e gerar comunhão entre seus próprios integrantes e todos os membros da Igreja.

Faz parte da natureza do ser humano o dom de se comunicar e se expressar, pois somos imagem e semelhança de Deus, que nos enviou seu Filho para transmitir a mensagem da salvação, o Evangelho. Somente nesta perspectiva é que podemos entender como a espiritualidade e a comunicação caminham juntas.

O SER HUMANO É COMUNICAÇÃO

De acordo com Joana Puntel e Helena Corazza, religiosas paulinas, no livro “Diálogo fé e cultura” (2010), a espiritualidade é o pilar que sustenta a Pascom. É a Palavra de Deus que nos orienta: “Eu sou a videira e vocês são os ramos; permaneço no meu amor” (Jo 15). Enraizados em um mesmo corpo, toda a ação dos agentes da Pascom é voltada para o outro, em favor de alguém, e não voltada a si mesmo: e, entendida assim, a comunicação se torna uma ação que influencia outras pessoas, colocando-se a serviço da vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

De fato, toda pessoa é chamada a construir e promover relações, e, no contexto da Pastoral da Comunicação, também a ser promotora desta mesma comunhão, fundamentada na comunhão entre Deus e os homens.

Desse modo, para o agente da Pascom, é fundamental que se fundamente toda a sua ação exterior nessa verdade fundamental: a comunicação é vocação, dada por Deus a serviço da comunhão.

Assim também entende o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, no parágrafo 253, quando destaca que sem a prática e a vivência da espiritualidade, “o comu-

nicador esvazia-se, fragiliza-se como sujeito e torna-se vulnerável às dificuldades que se apresentam ao longo do caminho”.

PILARES DA ESPIRITUALIDADE DO COMUNICADOR

Em entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, o Padre Bruno Muta Vivas, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação e das Mídias Digitais em São Paulo, defende que a comunicação na Igreja não deve ser apenas técnica, mas sim um reflexo da experiência com Deus.

Padre Bruno elenca os pilares da espiritualidade do comunicador:

- A vivência vocacional do comunicador;
- A contemplação da verdade e da beleza;
- A evangelização testemunhal.

Segundo Padre Bruno, “o comunicador só encontra o fundamento de sua ação eclesial quando a vive como uma verdadeira vocação cristã”. O Sacerdote explica, ainda, que se corre sempre o perigo de transformar a comunicação em mera aplicação de técnicas quando não se tem essa visão sobrenatural sobre a ação do comunicador.

Quando fala sobre contemplação da verdade e da beleza, Padre Bruno explica que “se o agente da Pascom não conhece a Doutrina da Igreja, não busca o conhecimento da verdade que Jesus revelou, e não busca ver a beleza na realidade e na escuta dos irmãos, sua comunicação sempre será um repetir notícias, replicar matérias e produzir conteúdos, mas nunca será pastoral, que toca a vida dos cristãos”.

Padre Bruno enfatiza, ainda, que toda ação da Pascom deve ser uma evangelização enraizada no testemunho de Cristo. “É justamente isso que diferencia nossa comunicação da comunicação de uma agência de mídias ou de notícias: não falamos de algo que nos é externo, mas sim da vida que temos dentro de nós, do encontro que fizemos com Cristo e do testemunho que nossos irmãos dão Dele”.

Concluindo, o Coordenador da Pascom Arquidiocesana resume o papel da espiritualidade do comunicador: “Não fazemos comunicação, mas somos comunicadores em favor dos irmãos e do Evangelho”.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo, Região Sé.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyle.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyle.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyle.com.br

Loja Campinas

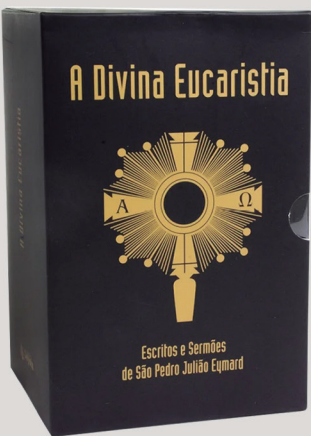
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyle.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

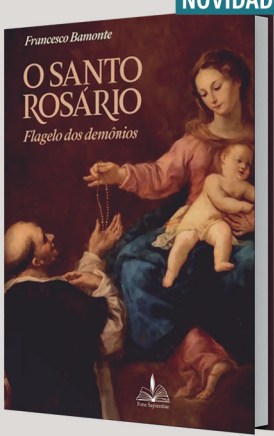
Mais de um milhão de cópias vendidas



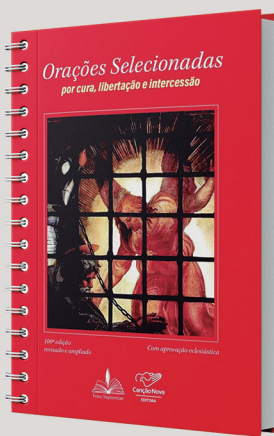
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyle.com.br

